

**Mercado em chamas.** Até a noite de ontem, ainda não se sabia o total de lojas atingidas

# Novo incêndio na Vila Rubim: Mercadão Vila Rica é destruído

**Fogo atingiu lojas de embalagens, bebidas, condimentos e pescaria. Ninguém ficou ferido**

**DANIELLA ZANOTTI**  
dzanotti@redgazeta.com.br

■ Um incêndio de grandes proporções atingiu o Mercadão Vila Rica, na Vila Rubim, no Centro de Vitória. O fogo teve início por volta das 20 horas e rapidamente se alastrou, destruindo completamente o galpão, que possui lojas de pescaria, embalagens, condimentos e bebidas. Mas ainda não há informação sobre o total de lojas afetadas. Ninguém estava no local no início do incêndio e as chamas só foram controladas por volta das 21h45.

Funcionários do mercado foram os primeiros a perceber a fumaça e ficaram desesperados. O proprietário do galpão, Marcos Vinícius Davariz, estava em Guarapari e voltou às pressas para o local. Ele disse não ter ideia do que pode ter causado o fogo. "Sempre sou o último a sair do mercado e estava tudo bem quando eu fui embora", conta, ainda em choque.

A causa do incêndio ainda é desconhecida, mas a perícia começa hoje e a corporação tem dez dias para emitir o laudo conclusivo. Alguns funcionários que ligaram para os bombeiros afirmaram que o atendimento demorou, mas o capitão Anderson Pimenta negou. "Foram 17 minutos da primeira ligação no Ciodes até a primeira viatura chegar. É um tempo normal. Primeiro tentamos controlar o fogo, mas foi difícil porque há muitas matérias inflamáveis", explica.

Foram utilizadas três viaturas dos bombeiros, além de cinco carros-pipa da prefeitura, da Arcelor e da Vale. Cerca de 30 bombeiros atuaram no local.



FOTOS: GILDO LOYOLA

**DESTRUIÇÃO.** O incêndio começou por volta das 20 horas e rapidamente se alastrou. Bombeiros conseguiram controlar o fogo por volta das 21h45



**AJUDA.** Funcionários que ainda estavam na região voltaram para tentar salvar as mercadorias

## Funcionários de loja ficaram em pânico

**Desesperados, os empregados tentaram salvar as mercadorias. Loja de remédio também foi destruída**

■ À medida que o fogo estava consumindo a entrada do galpão, os comerciantes que possuem lojas nos fundos do Mercadão Vila Rica correram desesperados para salvar o que podiam de mercadorias, antes que fossem atingidas.

O proprietário da Casa Bela, José Pimentel, contou com

Deus que não vai atingir minha loja. Pelo menos tirei quase tudo de dentro e consegui colocar em um caminhão", conta o comerciante.

Uma das lojas de remédios medicinais da comerciante Gilda Gomes Nascimento, 44 anos, foi totalmente destruída pelo fogo. Mas amigos e vizinhos do bairro Ilha do Príncipe a ajudaram a retirar as mercadorias e móveis de uma outra mercearia, que fica nos fundos do galpão.

"Não sei ainda de quanto será o prejuízo, mas tenho que

## Desespero

**“O fogo destruiu tudo. Isso é tudo muito triste”**

MARCOS VINÍCIUS DAVARIZ  
Dono do Mercado Vila Rica

“ Eu não tenho ideia do que aconteceu. Eu fui o último a sair do mercado, às 18 horas, fiz a conferência da loja e estava tudo certo. O fogo destruiu tudo. Não sobrou mais nada. O jeito vai ser reconstruir todo o galpão. Isso tudo é muito triste”

“ Foi desesperador. Eu vi o início da fumaça, liguei para os bombeiros, mas eles demoraram muito para chegar. Não acredito que isso está acontecendo”

CAROLINA CÉSAR DE OLIVEIRA

FUNCIONÁRIA HÁ DEZ ANOS DO MERCADÃO VILA RICA

“ Fizemos de tudo para controlar o fogo. Conseguimos ligar uma mangueira no hidrante, mas não adiantou. O fogo se alastrou rapidamente”

FÁBIO ALVES DE SOUZA

FUNCIONÁRIO DO MERCADÃO VILA RICA

# Tragédia com quatro mortes marcou a região

CHICO GUEDES - 7/7/1994



**EXPLOÇÃO.** Em 1994, explodiram 20 toneladas de fogos e barris de pólvora estocados em loja

**Em 1º de julho 1994, uma explosão em uma loja de fogos de artifício matou quatro pessoas e feriu 26**

■ Em 1º de julho 1994, o Mercado da Vila Rubim foi cenário de uma tragédia. A loja de fogos de artifício Casa Sempre Rica explodiu matando quatro pessoas, ferindo outras 26 e provocando grande destruição. A explosão aconteceu por volta das 11h45, quando 20 toneladas de fogos e barris de pólvora que estavam estocados em três andares da loja ex-

plodiram, causando incêndio de grandes proporções.

Com a explosão e o incêndio, 38 lojas situadas no Mercado foram destruídas - os galpões 2 e 3, além de 110 boxes, 11 lojas localizadas fora do mercado e sete veículos estacionados ou que passavam pela Avenida Duarte Lemos, que contorna o mercado. Ao redor do local, um cenário de pânico se formou.

Com o impacto de duas explosões, carros foram jogados uns sobre os outros e vidraças quebraram a uma distância de 150 metros. O Corpo de Bombeiros chegou ao local da ex-

plosão em 20 minutos. Mas a falta de hidrantes no mercado atrasou o início do combate às chamas em 1h30.

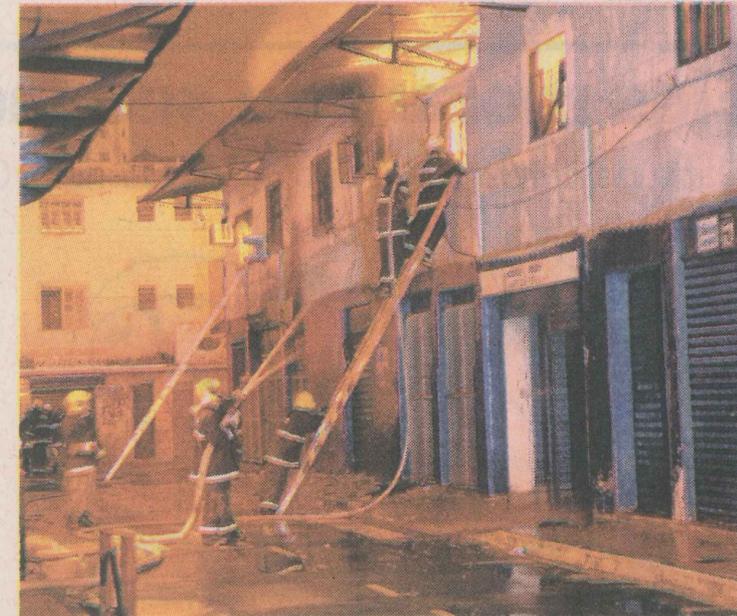
Motoristas desesperados tentavam se livrar dos fogos e, na tentativa de sair da Avenida Elias Miguel, que também contorna o local, vários carros colidiram. Um engarrafamento gigante se formou. Depois da tragédia, os comerciantes que perderam suas lojas chegaram a ocupar até quatro espaços provisórios. Parte do Mercado da Vila Rubim reformada só foi entregue em 2002 aos comerciantes atingidos.

O proprietário da Casa Belga, José Pimentel, contou com a ajuda de amigos, familiares e populares para retirar gaiolas, varas de pesca e artesanatos de dentro da loja.

“Quando cheguei o fogo estava bem alto, mas tenho fé em

“Não sei ainda de quanto será o prejuízo, mas tenho que agradecer a Deus por ninguém ter se machucado. A vida vem em primeiro lugar. Foi um susto, quando o fogo começou, me chamaram e eu saí correndo”, diz a lojista.

GILDO LOYOLA



**EQUIPES.** Três viaturas e 30 bombeiros atuaram no local